

Carta da Gestão

O fim do ano de 2010 consolida um período no qual a recuperação econômica dos países desenvolvidos ocorre, mas em ritmo menor do que se acreditava no início de janeiro passado. Em determinado momento, fez-se necessária, inclusive, uma nova iniciativa do Banco Central Americano (Fed) de injetar mais recursos na economia (QE2) para garantir tal recuperação. Também foi necessária a extensão de incentivos fiscais – cortes de impostos, benefícios para os desempregados, etc. Quanto à Comunidade Européia, já sabemos dos planos de auxílio implantados para que as crises financeiras da Grécia e mais recentemente da Irlanda não contaminassem a região. É bem provável que novos planos sejam estabelecidos nos meses à frente para Portugal e talvez Espanha.

Já os países emergentes "esbanjaram" números de crescimento econômico bem expressivos. Esforços fiscais que se iniciaram em 2009 para minimizar os efeitos negativos da crise de 2008 continuaram exibindo seus efeitos em 2010 e em muitos casos, o Brasil é um excelente exemplo, foram mantidos por tempo exagerado (no meio político, gastar é muito mais fácil que economizar). Nessas economias, a questão mais importante passou a ser o risco inflacionário, pois a capacidade ociosa se esgotou enquanto há forte demanda por bens e serviços, oferta abundante de crédito e liquidez financeira internacional devido às baixas taxas de juros praticadas no mundo desenvolvido.

Nesse ambiente, os países emergentes terão que apertar suas políticas monetárias para controlar a inflação, o que muito provavelmente implicará em maior pressão de apreciação de suas moedas e, em consequência, na tendência de perda de competitividade na produção de manufaturados. Aqui no Brasil, sabemos onde esse desequilíbrio poderia ser corrigido caso houvesse determinação política: na diminuição forte dos gastos correntes nas esferas governamentais.

No mês de dezembro, o fundo teve resultado positivo de +0,14% no mercado de juros pré-fixados, obtido principalmente em uma operação de inclinação de curva. No câmbio, houve resultado positivo de +0,12% (posição comprada em moedas asiáticas e vendida no dólar americano) e na bolsa, uma perda de -0,03% na posição relativa comprada na bolsa brasileira e vendida na bolsa americana, posição esta já zerada. O caixa rendeu 0,94% e as despesas foram de -0,18%, totalizando um retorno mensal de 0,99% (106% do CDI).

No ano, o Kondor FIM teve retorno de 8,94% (92% do CDI) e o Kondor MAX, de 10,36% (106% do CDI).

A partir de 2011 passaremos a reportar a quebra de resultados baseada no Kondor MAX.

Histórico das Rentabilidades

	Kondor FIM	Kondor Max	CDI	IFMM	IBOVESPA	Dólar
2006 ¹	5.83%	-	2.48%	4.22%	14.96%	0.19%
2007	20.64%	5.97%	11.81%	12.54%	33.73%	-8.66%
2008	12.76%	14.33%	12.38%	5.76%	-41.23%	32.00%
2009	12.14%	14.90%	9.88%	16.81%	82.64%	-25.98%
Janeiro	0.51%	0.66%	0.66%	0.81%	-4.65%	8.60%
Fevereiro	0.74%	1.02%	0.59%	0.39%	1.68%	-4.14%
Março	0.03%	-0.51%	0.76%	0.65%	5.82%	-1.45%
Abril	0.73%	0.92%	0.66%	0.28%	-4.04%	-2.18%
Maio	0.70%	0.85%	0.71%	0.59%	-6.64%	4.69%
Junho	0.96%	1.26%	0.79%	0.73%	-3.35%	-0.84%
Julho	0.70%	0.72%	0.86%	0.86%	10.80%	-2.46%
Agosto	0.86%	1.17%	0.89%	0.91%	-3.51%	-0.06%
Setembro	0.92%	1.19%	0.84%	0.75%	6.58%	-4.10%
Outubro	0.72%	0.81%	0.81%	1.12%	1.79%	0.42%
Novembro	0.73%	0.76%	0.81%	0.81%	-4.20%	0.87%
Dezembro	0.99%	1.28%	0.93%	1.00%	2.36%	-2.91%
2010	8.94%	10.36%	9.75%	9.24%	1.04%	-4.23%
Desde o Início	75.87%	53.62%				
Data de Início	18/10/2006	2/8/2007				

Estratégia	Kondor FIM 30
	Rentabilidade em %
Juros Pré	0.14%
Juros Inflação	0.00%
Juros Opções	0.00%
Subtotal	0.14%
Câmbio Médio Prazo	0.00%
Câmbio Curto Prazo	0.00%
Ativos externos	0.12%
Subtotal	0.12%
Bolsa Curto Prazo	-0.05%
Bolsa Longo Prazo	0.00%
Bolsa Long & Short	0.02%
Bolsa Arbitragem	0.00%
Subtotal	-0.03%
Resultado Bruto	0.23%
Caixa	0.94%
Despesas	-0.18%
Resultado Líquido	0.99%
Resultado em % do CDI	106.00

Informações Gerais				
	Kondor FIM 30		Kondor Max	
Patrimônio Líquido	R\$ 301,774,356.00		R\$ 594,396,880.43	
P.L. Médio (6 Meses)	R\$ 557,502,492.79		R\$ 452,710,895.04	
Retorno Mensal Médio ¹	1.12%		1.06%	
Desvio Padrão Anualizado	2.17%		2.54%	
Sharpe Anualizado ²	1.39		1.00	
Alpha contra IFMM ³	0.17%		0.17%	
Alpha Vs Ibovespa	2.95%		0.16%	
Pior Mês	-0.55%	Aug-07	-0.72%	Oct-08
Melhor Mês	3.65%	Dec-06	3.19%	Dec-08
Número de Meses Positivos	96%		93%	
Número de Meses Negativos	4%		8%	
Maior Sequência de Perdas	-1.52%	3 Dias	-2.14%	3 Dias

¹ Desconsiderada amostra de Out/2006 nos cálculos, por não contemplar um mês completo.

² Taxa livre de Risco utilizada: CDI.

³ Alpha anualizado com:

Beta= 0.46 e R = 0.53 (KONDOR FIM 30)

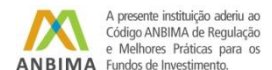
Beta= 0.52 e R = 0.55 (KONDOR FIM 60)

Gestora
Kondor Gestora de Recursos Financeiros

Custodiante e Administrador
Banco UBS Pactual SA

Auditoria
Ernst & Young

ANBIMA



DISCLAIMER: Este documento foi produzido com fins meramente informativos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a conseqüente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. Este Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.